

Al 01464

# BR-101 divide Cariacica em progresso e pobreza

Por Suely Lievori

Fotos: Arquivo de A TRIBUNA

(Continuação da 1ª página) — O atual prefeito, sr. Joel Lopes Rogério, não soube precisar quanto do orçamento é destinado à saúde, educação e saneamento, mas garantiu que estas são as prioridades de sua administração.

Enfatizando que sua administração "é dirigida para o povo" e que "de agora em diante o Governo Estadual está do lado da Prefeitura de Cariacica" — o atual prefeito é PDS, enquanto o anterior, sr. Aldo Prudêncio era da oposição — o sr. Joel Lopes Rogério anunciou que até o final deste ano inaugurará cerca de 10 escolas de Primeiro e Segundo Graus, 20 unidades sanitárias e 45 quilômetros de calçamento, principalmente nos bairros de Campo Grande, Vera Cruz e Bela Aurora.

## VISÃO IMEDIATISTA

Para o prefeito municipal, "nestes 91 anos de existência do Município, em termos de autonomia, o principal entrave do progresso são os latifundiários conservadores, que não querem lotear suas fazendas". Na sua opinião, a atual divisão entre as duas Cariacicas — a rica e a pobre — é dividida à negação da repartição do solo dos grandes latifundiários em benefício da iniciativa privada. Ele não quis revelar os nomes dos "conservadores", limitando-se a afirmar que são "gente grande na região".

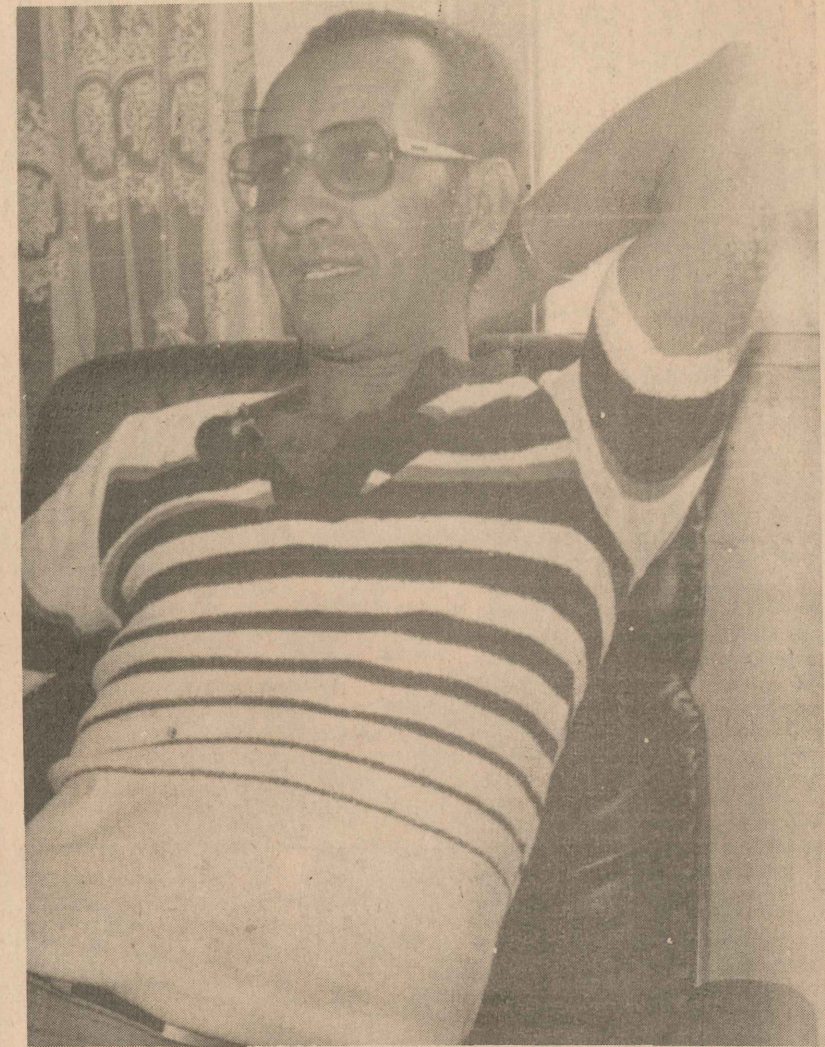
Num ponto, o prefeito tem razão: quem desviar-se da BR-101 e adentrar pelos bairros vizinhos localizados à direita de quem parte de Vitória, perceberá que este lado do Município foi relegado a um estado de ostracismo total, onde as fazendas não cultivadas são a única paisagem. Entreando este quadro, existem bairros pobres, como Porto de Santana, Flexal, Itaquari e Soteco que por sua vez, não recebem nenhum cuidado ou atenção da Prefeitura Municipal.

Perguntado sobre o porque do abandono, a nível de PMC, nesses bairros periféricos, o sr. Joel Lopes Rogério disse que nada pode fazer, "pois é melhor investir nos bairros do extremo esquerdo da BR, principalmente em Campo Grande, porque lá o retorno do capital investido será imediato. O que não ocorreria com os outros bairros" — enfatizou. Está assertiva do sr. prefeito, tirou da população marginalizada a seguinte interrogação: "Como pode um prefeito discriminar facções de um mesmo Município, oferecendo benefícios de infra-estrutura a alguns bairros e simplesmente fechando os olhos para os mais necessitados e onde exatamente por serem necessitados, não haveria retorno de capital?"

OBRIGAÇÕES



Jardim de Alá, um dos bairros surgidos nos últimos anos



Lopes Rogério: "Conservadorismo e latifundiários impedem o progresso"

## História

O termo Cariacica, na língua Tupi, significa "chegada dos brancos". Os pioneiros na colonização do Município pertenciam à família Novaes Campos, quando em 1812, solicitaram à Coroa Portuguesa a concessão das terras da Fazenda de Itapoca. Logo depois, surgiram outras fazendas: as de Roças Velhas, Caçaroca, Muriciá e Ibiapaba.

A 16 de dezembro de 1837, através do decreto 5 do presidente da Província, sr. José Tomás Nabuco de Araújo, foi o povoado elevado à categoria de Freguesia, recebendo o nome de Cariacica.

A 24 de junho de 1890, o povoado conseguiu sua emancipação política, elevando-se à categoria de Município. E após a década de 60, quando a iniciativa imobiliária viveu seu "boom", Cariacica tornou-se uma "cidade industrial", como disse o prefeito municipal, sr. Joel Lopes Rogério. O Município está situado na "microrregião homogênea", limitando-se ao Norte com a Serra, ao Sul com Viana, a Oeste com Santa Leopoldina e a Leste com

## Petróleo

Os cariacicenses ainda têm uma leve ilusão de um dia encontrar petróleo nas terras do Município. Há mais ou menos dez anos, segundo um informativo da Secretaria Municipal de Educação, nas imediações de Itanhenga, num sítio chamado Curral de Gado, costumavam-se elevar-se fogos fátuos, o terreno parecia demonstrar uma composição geológica rica em substâncias fosforadas, facilmente inflamáveis no ar. Ninguém estudou o porquê de tais "fenômenos".

E de vez em quando se pergunta: "Será petróleo?". Prosseguiu o informativo: "Talvez o petróleo em Cariacica seja verdade, pois é ansiosamente esperado". E sem que ninguém explique o mistério de Itanhenga, as incertezas continuam e as esperanças também. Mas talvez os índios tenham encontrado uma resposta à pergunta, já que

## Agricultura

O município de Cariacica, apesar de ser chamado de a "rocinha capixaba", não tem uma produção agrícola significativa. Sua principal fonte de renda são as arrecadações tributárias das indústrias. A nível de agricultura o único ponto de realce é a produção de banana, nas fazendas de Duas Bocas e de Mariacá, que chega a 50 toneladas/mês, exportadas para os Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Segundo o prefeito municipal, a produção de banana do Município "ressoa na administração, como uma parte da história dos idos tempos de colonização. Ela não representa nada, em termos de arrecadação tributária", salientou. E talvez por causa do desinteresse administrativo municipal, o êxodo rural, tenha respaldo significativo no meio produtor. E esse mesmo êxodo rural está pondo em risco as plantações, já que os agricultores estão sendo atraídos cada dia mais, com mais intensidade, pela ilusão da cidade. Lá, os lavradores recebem por dia cerca de Cr\$ 300/dia em período de safra. Mas, ulti-

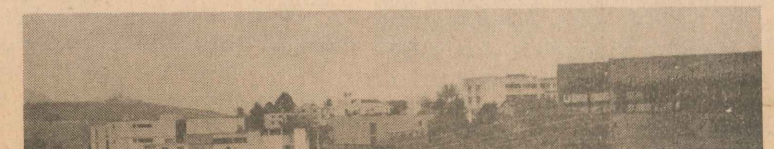
## Campo Grande

O bairro de Campo Grande é, para Cariacica, o que Carapina é para a Serra, ou seja, principal pólo de atração industrial e de sustentação tributária municipal. Campo Grande, devido ao abrigo de várias indústrias, tornou-se um bairro independente, com vida própria. Lá os serviços de infra-estrutura são as prioridades e a população queixa-se somente da falta de assiduidade, da coleta de lixo e do transbordamento das galerias pluviais, nos períodos de chuvas.

Dizem os moradores, que Campo Grande é a menina dos olhos da PMC, e não é para menos, devido à dependência do Município a esse bairro. Mas, mesmo diante de tanto protencionismo, Campo Grande reclama e os moradores denunciam a eterna briga entre a PMC e a Telest, no sentido de saber quem pagará a limpeza das galerias pluviais e o desvio das instalações telefônicas. O caso

remonta a 1979, quando a Telest solicitou à PMC permissão para expansão de sua rede telefônica no Município, dotando-o de DDD e DDI. A concessão foi dada. Logo após o término das obras, da Telest, a própria PMC utiliza a mesma área da Telest para instalação das galerias pluviais da avenida Expedito Garcia.

Não deu outro resultado: há obstrução do escoamento normal das águas das chuvas, inundando todo o centro do bairro, assim que uma chuva mais forte cai. Os moradores solicitaram da PMC uma providência, mas esta diz que a Telest deve pagar as obras de transferência dos terminais telefônicos. A segunda alega que esta é função da primeira. E enquanto o ping-pong continua, os únicos prejudicados são os moradores, que também, por sua vez, nada fazem de mais concreto pois "têm amizade com o prefeito".





## OBRIGAÇÕES

Para se safar das acusações da população o sr. Joel Lopes Rogério alegou que a topografia acidentada do Município, principalmente naquela parte que se estende ao longo direito da BR-101, dificulta a realização de pavimentações e obras de saneamento básico, "devido ao elevado custo de sua execução e, posteriormente, de sua manutenção". Segundo ele, contatos estão sendo mantidos com o Governo do Estado e com o Departamento Nacional de Obras e Saneamento, "visando à liberação de verbas para viabilizar as obras de infra-estrutura dos bairros mais carentes, priorizando os que têm difícil acesso e que apresentam topografia acidentada. O assunto está em estudos", disse ele.

Mas as explicações do prefeito não estão convencendo a população, que insatisfeita, envia diariamente vários abaixo-assinados à Prefeitura Municipal solicitando providências urgentes. Um batalhador mais tenaz pelas melhorias do bairro de Porto de Santana, sr. Roque Santos, é da opinião de que "as medidas que estão sendo tomadas pela PMC, no sentido de priorizar as obras de infra-estrutura para os bairros mais carentes, são meras obrigações administrativas municipais, e o sr. prefeito não está fazendo nada além do que recebe para fazer. Ao contrário", comentou.

Ainda segundo o sr. Roque Santos, possivelmente esta semana será enviado novo abaixo-assinado à PMV, solicitando calçamento e rede de esgoto em várias ruas do bairro, assim como providências de melhoria no atendimento da rede escolar municipal. Anexado ao documento irá um pedido especial de colocação de um posto de policiamento e iluminação da rua de acesso ao Morro do Meio, visando diminuir os índices de assaltos e de estupros.

Em sete anos — e não é conta de mentiroso — a Prefeitura Municipal de Cariacica, via Departamento de Obras, aprovou cerca de 53 loteamentos, que se constituíram em novos bairros. No somatório geral, o Município de Cariacica conta atualmente com cerca de 68 bairros — os dados foram oferecidos pelo Departamento de Obras da PMC, mas os informantes não se comprometeram com a veracidade deles, pois segundo eles, "a população cresce a olhos vistos, as imobiliárias estão loteando tudo. E partindo do pressuposto de que cada novo loteamento é um novo bairro, então não temos conta exata de quantos bairros o município apresenta." Os informantes não quiseram ser identificados.

Segundo ainda o Departamento de

mitando-se ao norte com a Serra, ao Sul com Viana, a Oeste com Santa Leopoldina e a Leste com Vila Velha e Vitória. Possui uma área de 273 km<sup>2</sup> e hoje, cerca de 70 por cento — segundo dados da PMC — da população pertencem à zona urbana.

Obras da PMC, os critérios de aprovação de loteamentos adotados após a sanção da lei estadual 3 384 de 29 de novembro de 1980, são os seguintes: apresentação de efetivação das obras de infra-estrutura básica, entendendo-se aqui, obras de escoamento de água pluvial, redes de esgoto, de água e elétrica, e delimitação de ruas através de meio-fio que, necessariamente, não precisam estar calçadas. Aliada a esta lei estadual está a federal, de número 6.766, de 19 de dezembro de 1976, e o Código Municipal de Postura e Obras.

Mas, antes da lei estadual 3.384, os loteamentos eram aprovados sem o mínimo de critério e consequentes obras de infra-estrutura. Daí, a precariedade atual dos bairros do município. Após a aprovação e sanção da nova lei estadual, que visa a ordenar e disciplinar a concessão e autorização de novos loteamentos, a PMC não aprovou mas nenhum loteamento, o que implicitamente pressupõe que nenhuma proposta apresentada está preenchendo as exigências atuais. Até o ano anterior, antes da lei estadual, os loteamentos vetados em 1981 seriam livremente comercializados, com todo o apoio da PMC, pois as obras de infra-estrutura não eram relevantes.

Esta irresponsabilidade da própria PMC gerou mais problemas para ela mesma. As imobiliárias, numa tentativa de redução das prestações, reduziam também as obras de infra-estrutura e de benefícios urbanos. A PMC aprovava os projetos e liberava as vendas. Hoje, entretanto, a carência de infra-estrutura terá que ser suprimida pela própria PMC, com recursos próprios. Por sua vez, o prefeito do Município, não admitindo a responsabilidade da PMC na questão, alega que os recursos orçamentários são insuficientes para resolver os problemas de infra-estrutura.

Os bairros, segundo o prefeito, nascem em um abrir e fechar de olhos. Na maioria dos casos sem qualquer serviço de infra-estrutura. Os nomes com que os bairros são batizados pela população mostram a precariedade dos serviços urbanos. Alguns exemplos: Boa Sorte, Vila Esperança, Bairro Progresso, Retiro Saudoso, São Francisco, Duas Bocas, Vila

tenham encontrado uma resposta à pergunta, já que eles mesmos, antes de serem exterminados, batizaram aquele local de "Itanhenga": "ita" — pedra; "nhenga" — inferno, ou seja, a "pedra do inferno".

Palestina, Ouro Verde, Boa Vista e Alto do Boa Vista e Vila Nova.

Mesmo diante da total falta de infraestrutura, a população ainda tem fôlego para gozar de sua própria condição existencial. Segundo as estimativas, dos 68 bairros existentes no município de Cariacica, apenas 10 são servidos satisfatoriamente pelas redes de água, esgoto e elétrica. Nos outros 58, a carência vai de irregularidade dos serviços urbanos até a sua total inexistência. Além da carência de infra-estrutura básica a população sofre outro transtorno: a raridade dos coletivos e o aumento constante das passagens de ônibus. Para servir a 68 bairros, as vias Formate, Rio Doce e Planeta dividem 18 linhas, com horários e carros insuficientes para atender a uma população de 194.162 habitantes — segundo o censo 1980 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O bairro Cruzeiro do Sul, é um prolongamento de Campo Grande, podendo ser classificado como o irmão mais próximo e mais pobre. O bairro foi fundado devido a exploração imobiliária, que há cinco anos loteou as três fazendas que formavam aquela região. Carece de infra-estrutura básica e sua única fonte de renda é a ferrovia Santa Leopoldina, que lá faz ponto de parada. Já o bairro Vera Cruz, localizado no entroncamento da BR-262 com a rodovia José Sette, solicita à PMC os serviços urbanos, principalmente redes de água e elétrica.

Em Vila Isabel a falta de canalização das águas pluviais é o principal problema, acrescido, principalmente, quando das chuvas, período em que o bairro fica totalmente inundado, prejudicando inclusive a entrada e saída de veículos pequenos. A inexistência de uma rede de galerias pluviais na região é explicada pela PMC da seguinte maneira: "Por ser uma região baixa, praticamente ao nível do rio Marinho, qualquer obra de drenagem teria um custo bastante elevado." A desculpa passa de administração a administração.

A nível de administração Joel Lopes Rogério, o problema de Vila Isabel somente será resolvido com a intervenção

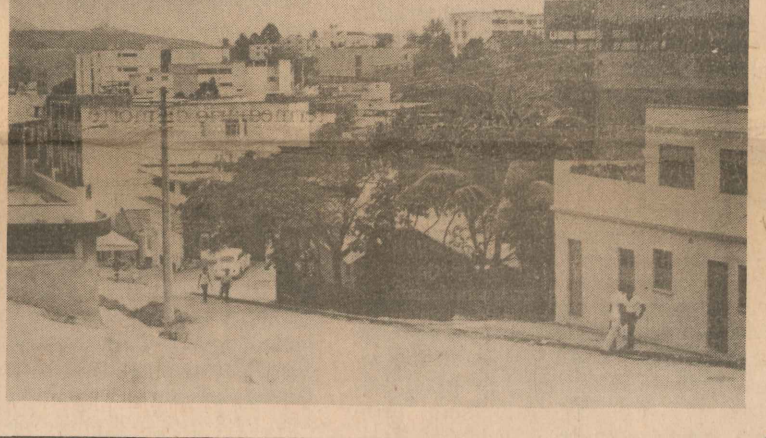
dos organismos federais especializados em saneamento, como o Departamento de Obras e Saneamento do Governo Federal, ou mesmo com a interferência do Banco Nacional de Habitação, que também desempenha tarefas semelhantes. Segundo o prefeito municipal, contatos nesse sentido estão sendo mantidos, mas sem data de início das obras. "Não sei nem mesmo se haverá interferência", enfatizou o prefeito.

O bairro Vasco da Gama nasceu do aterro sanitário do rio Marinho, com permissão da PMC, que agora não sabe como resolver o problema de obras de infra-estrutura devido à incapacidade de drenagem ou instalação de redes de esgoto e de água, devido à complexidade da viabilização das obras sobre um aterro inacabado e não totalmente acentado. O mesmo problema é observado no bairro Sotema, que além da total carência de benefícios urbanos é constantemente inundado pelas enchentes do rio Marinho, ou pelo transbordamento das fossas e valas existentes na região.

O Morro do Expedito é uma favela onde não existem as mínimas condições de habitação. Os moradores beneficiados são os que residem no pé do Morro, os do alto, têm que levar água na cabeça e não sair após as seis horas da tarde, para não serem assaltados. No morro não há policiamento, nem posto de saúde, nem rede elétrica e muito menos, rede sanitária. A carência é total. Já o bairro de Jardim América é um dos dez privilegiados pelos serviços urbanos. Lá, assim como em Campo Grande, as únicas reclamações prendem-se à coleta de lixo mais à construção de uma galeria pluvial que atenda a toda região, sem riscos de inundação.

## SEDE

A exemplo dos bairros mais pobres que carecem de melhorias urbanas, a sede do Município, Cariacica e adjacências, está à espera de incentivos da PMC. A história da descaracterização, da sede do Município, localizada em Cariacica, margem direita, vem de muito longe. Segundo o prefeito municipal, apesar da sede ser o "berço" do Município ela não conseguiu acompanhar o desenvolvimento



e o ritmo de progresso da região, principalmente daquela localizada à esquerda da BR-101. "Foram os conservadores, que não querendo lotear suas fazendas, prejudicaram ainda mais o desenvolvimento da sede", insistiu o prefeito.

Na opinião da população, a sede de Cariacica está totalmente descaracterizada e jogada às traças, "tudo isso por causa dos prefeitos que, querendo aparecer perante os latifundiários de Campo Grande, transferiram para lá o poder decisório do Município". O povo tem razão, e historicamente a transferência de administração da PMC tem a seguinte explicação: a sede estava totalmente afastada da concentração industrial que se formou ao longo da BR-101, com especial atenção nos bairros de Campo Grande, Jardim América e Itaquari. Numa consequência natural e inevitável, a PMC passou a ser mais solicitada nessas áreas. Ocorreu então a transferência do poder decisório da PMC, embora não admitido pelo prefeito Joel Lopes Rogério, para quem "nada mudou, apenas atendo aqui e não lá. Mas Cariacica será sempre sede da PMC", — apesar de lá quase nunca ser encontrado.

## INDÚSTRIAS

O fenômeno da transferência da sede, de Cariacica para Campo Grande, não foi a única consequência da concentração industrial às margens da BR-101. A valorização imobiliária é um outro fator de igual importância. Ninguém mais compra um lote naquelas imediações por menos de Cr\$ 5 milhões, quer para residência quer para parque industrial. Em termos de concentração industrial as presenças mais marcantes são: Brasépóla, Ducoure, Ferro e Açó, Refrigerantes Vitória, White Martins, Transportadora Espiritossantense, Itapemirim, Metalpen, indústrias de condimentos, laticínios e várias fábricas e móveis. A concentração industrial no Município se deu de forma dispersa, sem qualquer tipo de ordenamento.

Visando a alterar esta situação, o Instituto Jones dos Santos Neves está estudando uma maneira de ordenar a expansão industrial do Município, obrigando a divisão de áreas estritamente residenciais, mistas ou estritamente industriais. Nada de concreto se tem até o momento sobre esse ordenamento, haja vista que os trabalhos estão na sua fase preliminar. Mas sabe-se de antemão, que o Plano de Desenvolvimento Urbano de Cariacica (PDU) elaborará um mapeamento do Município contendo a caracterização dos equipamentos urbanos, industriais, lazer e de ocupação do solo.

Em termos de arrecadação tributária — ainda que a concentração industrial esteja dispersa, prejudicando o transporte e evasão das mercadorias — a PMC conseguiu angariar no ano passado, cerca de Cr\$ 212.400 milhões de imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM), tendo uma previsão para este ano de

Cr\$ 260 milhões. De Imposto Sobre Serviços de qualquer natureza (ISS), o Município chegou a arrecadar no ano passado cerca de Cr\$ 21.200 milhões e a previsão para este ano é de Cr\$ 22 milhões, somando todas as taxas, a receita da PMC é de Cr\$ 376 milhões, dos quais 80 por cento são recolhidos somente no ICM das indústrias.

## SAÚDE

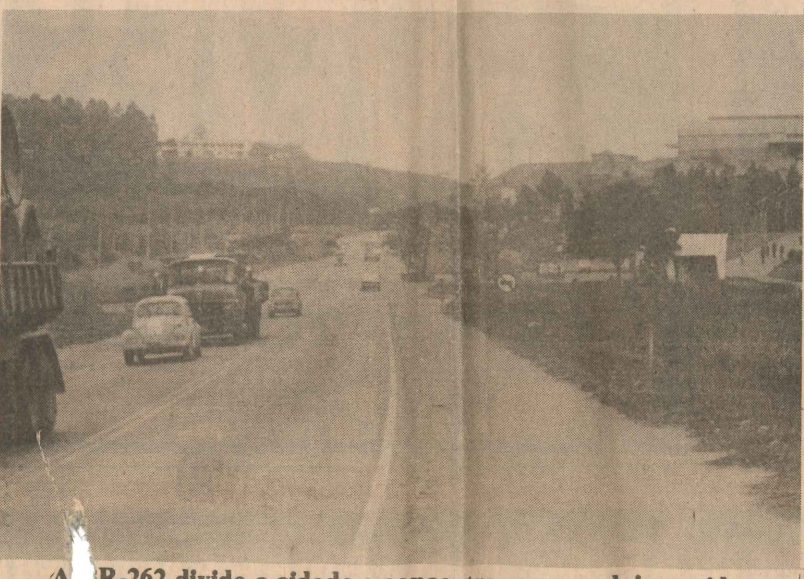
Quanto ao fator saúde, Cariacica pode-se considerar um Município doente. Para atender a uma população de 194.162 habitantes existem oito postos de saúde, atendendo a uma média/dia de 4.500 pessoas. O prefeito alega que não tem condições de construir "sozinho" um hospital — não há nenhum em todo o Município, com exceção do Adalto Botelho — para atender a toda a clientela. Segundo ele, "os planos estão ainda a nível de troca de idéias". E à população não resta outra opção, que não seja aceitar a situação e procurar paliativos. Também a PMC procura paliativos, diante de sua inoperância em solucionar os problemas definitivamente. Nesse nível, os médicos dos postos de saúde, numa tentativa de eliminar as doenças causadas, na sua grande maioria, pela contaminação do próprio meio, criaram um sistema de visitas sanitárias, em que o voluntário atua como assistente social, visitando as casas dos bairros mais carentes ensinando aos moradores algumas noções de higiene e saúde.

Segundo o secretário de Saúde do Município, sr. Ademar Poltroniere, a medida tem dado resultado, "embora, à primeira vista, cheire a um mero paliativo". Sob sua administração direta está o posto de saúde de Itacibá — "menina dos olhos de Fantini" — que atende diariamente a mais de mil pessoas por dia. "Espero que até o final do ano consigamos colocar em funcionamento a maternidade, anexada ao posto", salientou. O posto é de Itacibá e o único pronto socorro do Município, mas nem sequer está dotado de raios X ou médicos especializados em traumatismos infantis, por exemplo.

Perguntado de quanto a Secretaria de Saúde é obtida anualmente para desenvolver suas atividades, o sr. Ademar Poltroniere não soube precisar o montante, alegando que até o momento a verba tem sido suficiente. Em resposta, à mesma pergunta, o sr. Joel Lopes Rogério disse também desconhecer quanto dispensa para a Secretaria de Saúde, enfatizando, apressadamente, que a verba é suficiente, pois "a saúde é meta prioritária do meu Governo". O único Centro de Saúde do Município está localizado em Jardim América, e lá existe aparelho de raios X e laboratório para análises clínicas. O centro de Jardim América atende a todo o Município em termos de exames gratuitos. Esse atendimento não quer dizer que seja satisfatório.



Na rua Paraguai, o centro comercial de Jardim América



A BR-262 divide a cidade e concentra em seus dois sentidos as indústrias do Município